



FOTOPOEMAS NO ENSINO MÉDIO: UM EXERCÍCIO DE SUBJETIVIDADE E POESIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella de Souza Campos¹
Beatriz Evangelista Arantes²
Tacielle de Campos³
Danuza Américo Felipe de Lima⁴

RESUMO

O presente relato de experiência originou-se de uma atividade desenvolvida com os estudantes do 1º Ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Lazer do Instituto Federal de São Paulo, campus Avaré, na qual os discentes elaboraram fotopoemas a partir de uma seleção de imagens previamente apresentada a eles do célebre fotógrafo brasileiro, Sebastião Salgado. Durante o processo de criação dos fotopoemas e, posteriormente, em sua exposição pública no pátio da instituição, tornou-se nítido o impacto positivo de tal experiência, especialmente no estímulo à criatividade e no envolvimento dos alunos com o gênero lírico. A experiência suscitou reflexões acerca do potencial da fotografia para o estímulo e aprimoramento da apreensão subjetiva e sua transposição para a linguagem verbal poética. Como referencial teórico, adotamos os conceitos de Antonio Candido e Rildo Cosson acerca do letramento literário. A metodologia envolveu a exposição oral do tema aos alunos, a produção escrita dos fotopoemas e a leitura colaborativa dos textos.

Palavras-chave: Literatura, Ensino, Fotopoema.

INTRODUÇÃO

Os fotopoemas são “[...] criações que mesclam duas artes: a fotografia e a poesia.” (RAMALHO, 2020, p. 19), como bem define a autora em seu artigo *A Fotopoesia e o Letramento Lírico*. Sendo assim, tratamos de um gênero textual de natureza híbrida em que

¹ Graduanda do Curso de **Licenciatura em Letras - Português e Espanhol** do Instituto Federal de São Paulo (Campus Avaré) - IFSP, isabella77047@gmail.com;

² Graduanda do Curso de **Licenciatura em Letras - Português e Espanhol** do Instituto Federal de São Paulo (Campus Avaré) - IFSP, beatrizarantes426@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de **Licenciatura em Letras - Português e Espanhol** do Instituto Federal de São Paulo (Campus Avaré) - IFSP, tacielledecampos@hotmail.com;

⁴ Professora orientadora: doutora, Instituto Federal de São Paulo (Campus Avaré) - IFSP, danuza.lima@ifsp.edu.br.





duas formas artísticas, fotográfica e lírica, se unem para criar uma forma de confecção e apreciação de poemas e imagens.

Deste modo, o presente trabalho pretende abordar, em detalhes, a atividade desenvolvida com os alunos do 1º Ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Lazer do Instituto Federal de São Paulo, Campus Avaré. A atividade consistiu na confecção de fotopoemas inspirados nas fotografias de Sebastião Salgado, configurando-se também como uma homenagem póstuma a este célebre fotógrafo brasileiro e às suas obras, devido ao seu falecimento em maio de 2025, aos 81 anos.

Tendo em vista o diálogo entre a atividade desenvolvida com o gênero lírico trabalhado concomitantemente em sala de aula, optamos pela escolha dos fotopoemas tanto para aprofundar os conhecimentos teóricos apreendidos pelos alunos como também para proporcionar o exercício da escrita e interpretação de textos e imagens. A adoção do trabalho de Sebastião Salgado para tanto foi motivada pela grande carga subjetiva em suas fotos, sendo a nossa intenção despertar nos alunos a possibilidade de tradução, por meio de palavras, daquilo que Salgado capturou em suas fotos. Deste modo, o principal objetivo desta atividade foi o de enfatizar a capacidade de apreensão subjetiva dos alunos e de sua transposição para a poesia por meio de fotopoemas.

No que se refere a metodologia empregada, esta consistiu na explicação oral acerca do tema a ser desenvolvido na atividade por parte dos integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) aos alunos do 1º Ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Lazer; seguida pela solicitação da escrita dos fotopoemas e da leitura colaborativa durante sua exposição pública, ao fim da atividade.

Diante disso, os resultados e discussões desta experiência concentraram-se, principalmente, na reação dos alunos, os quais demonstraram grande empolgação durante a exposição e leitura coletiva dos fotopoemas. Esse momento permitiu que percebessem a própria capacidade de escrita e a subjetividade individual e coletiva. Portanto, torna-se nítida a relevância dos fotopoemas como recurso didático para o letramento literário de alunos no Ensino Médio, assim como em outros anos da Educação Básica. O impacto dessa abordagem reside no reconhecimento do poder da Literatura, da Poesia e da Arte na promoção da subjetividade e da humanidade dos discentes.

METODOLOGIA





Em um primeiro momento, de forma a contextualizar os alunos de maneira mais aprofundada sobre o gênero fotopoemas, utilizamos uma apresentação de *slides* composta pela breve explicação do tema, seguida por alguns exemplos práticos a partir de fotos variadas. Introduzimos, também, algumas fotos de Sebastião Salgado em meio aos exemplos, apresentando o trabalho do fotógrafo aos alunos que ainda não o conheciam.

Após a contextualização do assunto trabalhado na atividade, incentivamos os alunos a apreciarem e exercitarem seu olhar crítico e subjetividade por meio dos exemplos trazidos, tanto pela leitura individual da imagem e do poema quanto do fotopoema como um todo para que eles se familiarizassem com o gênero. No decorrer desse exercício, houve o compartilhamento de impressões e considerações por parte dos alunos de forma oral.

Em continuidade, finalizada esta primeira etapa introdutória, apresentamos quatro fotografias de Sebastião Salgado aos alunos. Estes deveriam escolher uma delas para, a partir de suas características, desenvolver um fotopoema, sendo a forma de escrita do poema deixada ao critério dos discentes, os quais poderiam usar rimas ou versos livres em sua confecção. Durante toda a produção dos poemas, acompanhamos de perto os alunos e os orientamos de acordo com suas dúvidas e reflexões, auxiliando-os tanto na construção mental do poema quanto na prática escrita.

Por fim, encerradas as produções escritas nas folhas de caderno, digitalizamos os fotopoemas em uma tabela no Google Documentos e montamos uma apresentação de *slides* a ser exibida publicamente no pátio da instituição, de forma a divulgar o trabalho feito com a turma e disponibilizá-lo para a apreciação de todos que frequentam o câmpus, como os demais alunos de outras turmas e períodos, bem como servidores e o público externo. Nesta exposição, levamos os alunos de Lazer 1 para apreciarem seus próprios fotopoemas e os de seus colegas através da leitura compartilhada de cada texto exposto.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho, encontra seu principal alicerce teórico nos estudos de Rildo Cosson (2006) sobre o Letramento Literário em conjunto com a perspectiva humanizadora de Antonio Candido (1995). Esta perspectiva é destacada em seu discurso proferido em 1988, numa palestra sobre Direitos Humanos - posteriormente publicado na coletânea *Vários*





Escritos, em 1995, sob o título “O Direito à Literatura”. Candido (1995) exalta o poder da produção literária de articular, a partir do nada, as palavras. E, a partir dessa organização, somos capazes de nos organizarmos internamente, como seres humanos, e, conseqüentemente, organizar o mundo ao nosso redor. Ele ressalta o efeito humanizante da literatura e sua indispensabilidade para a formação plena dos indivíduos.

A abordagem de Cosson, por sua vez, fornece o suporte necessário para compreender o potencial pedagógico da atividade, o qual vai além da simples leitura e se concentra na apropriação da linguagem e na formação da subjetividade de cada aluno.

O autor propõe e evidencia que a escola é de fundamental importância, sendo a principal responsável pela formação e consolidação de alunos leitores, críticos e cidadãos atuantes no meio em que estão inseridos. A partir dessa perspectiva, Cosson defende que:

[...] na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. (2006, p. 65)

Nesse sentido, a atividade desenvolvida com os fotopoemas, além de estimular a escrita, funcionou para que cada aluno pudesse expressar seu pensamento crítico, e interpretação individual de cada fotografia de Sebastião Salgado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, foram realizadas breves análises dos poemas produzidos pelos alunos, a partir das fotografias. Nestas análises, foram considerados os conhecimentos previamente desenvolvidos pelos discentes com o objetivo de avaliar o desempenho, o pensamento crítico e a capacidade de reflexão de cada estudante durante a criação do poema. Além disso, buscou-se observar o processo de elaboração, identificando o que cada aluno abordou ao construir seu fotopoema e avaliando o nível de criatividade presente nos trabalhos.

“Em meio a tantas cabeças
Quais realmente podem pensar?
Mas não só sobre trabalhar





talvez refletir sobre si mesmo refletir.
IX Seminário Nacional do PIBID

O vazio que te consome toda a noite

Realmente fica escondido?

Tantos cérebros vazios,

cansados de um dia

terem passado por aqueles rios.

Rios aqueles chamados de “O vazio”

Existe alguma esperança?

Talvez se não houvesse tanta cobrança.

- oníris

Neste poema, é perceptível a dedicação e certa profundidade subjetiva, capaz de fazer com que o leitor sinta o peso de algumas palavras e compreenda a mensagem sobre a solidão, um assunto complexo com o qual a sociedade ainda não sabe lidar. A solitude, algo pouco discutido, mas que todos sentem, e a cobrança, algo inevitável e que ocorre com tanta frequência, são delicadamente retratados no texto analisado. A aluna descreve com solitude alguns questionamentos importantes, como se quisesse instigar os leitores a fazerem o mesmo.

A imagem escolhida e que recebeu esta “descrição”, no caso o poema, é a fotografia “Churchgate Station, Bombay, India” (2016), de Sebastião Salgado. Nela, é possível ver muitas pessoas em uma estação de trem, apressadas e quase sem ter espaço para caminhar. A estudante observou isso e pensou sobre como seriam os sentimentos daquelas pessoas, suas “mentes” e é justamente isso que faz o poema ser crítico e ter profundidade; é nítida a criatividade e a capacidade de observação e reflexão. A seguir apresentamos o segundo poema:

“ Por hora, a felicidade estampada,

por dentro, uma pessoa machucada.

Até quando a máscara vai silenciar

o que seu coração não consegue falar?

Ela não sustentará por muito tempo e

logo libertará seus pensamentos.”

- Sophia



Neste poema, há também os elementos que conferem profundidade e uma certa delicadeza, apesar do tema abordado. A fotografia que acompanhou o poema é de refugiados do bolsão de Bihac (2016), em preto e branco, e retrata duas mulheres, com semblantes sérios e olhares centrados na câmera. A aluna descreve um sentimento de tristeza e a dificuldade de reprimir tudo aquilo que pensa e sente. A escrita foi feita com cuidado, de forma pensada e atenta à observação. É possível perceber o pensamento crítico, que transparece por meio de questionamentos sobre o silenciamento e os efeitos que toda essa pressão pode causar.

“Para muitos a vida é por prazer
Para outros
é viver na submissão
Para poucos
é pela busca do poder
Para alguns é lutar para sobreviver na população”

- Kelvyn Souza

A fotografia escolhida para o terceiro poema foi a da estação de trem “Churchgate Station, Bombay, India” (2016). O aluno demonstrou também o pensamento crítico sobre uma questão importante da sociedade. Desta vez, não se tratava de um sentimento específico, mas de uma reflexão sobre um grande problema social, “a luta pela sobrevivência” enquanto para outros a busca é por poder, ou seja, remete à desigualdade social. Esse tema é frequentemente discutido em sala e debatido nas aulas de literatura. O aluno conseguiu expressar não apenas seus sentimentos, mas também seu pensamento crítico, evidenciando os conhecimentos adquiridos por meio dos estudos literários.

Todos os poemas revelam esforço e dedicação. Através das produções escritas, é possível perceber que o foco principal da atividade foi alcançado. Os objetivos eram, justamente, despertar nos alunos o senso crítico em relação às imagens, incentivar a criatividade e proporcionar um espaço para que se expressassem com liberdade, bem como sua sensibilidade para com o mundo ao seu redor, como afirma Rildo Cosson (2006):





Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2006, p. 17)

Por meio desses trabalhos, é possível observar como os estudantes aplicaram os conhecimentos adquiridos, refletiram sobre os conteúdos estudados e conseguiram expressar suas ideias por meio da escrita. Dessa forma, pode-se concluir que a atividade atingiu seu objetivo e foi plenamente eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos por meio da análise de alguns dos fotopoemas desenvolvidos pelos alunos, pudemos observar que a apreensão sobre o gênero lírico se deu de forma relevante e aprofundada, tendo em vista a sensibilidade e lirismo presentes nas produções escritas. Além disso, tal atividade se mostrou enriquecedora e ampla, pois abrangeu não só a poesia, mas também a apreciação e interpretação de fotografias, exercitando o senso crítico dos alunos em ambas as modalidades.

Podemos concluir, portanto, que o gênero fotopoema, que funde a linguagem verbal e não verbal, é uma ótima forma de despertar variadas habilidades dos alunos, desde a leitura de imagens até a produção escrita, exercitando ambas as competências ao decorrer de seu processo de criação. Ademais, é notório o impacto sensibilizante e humanizador do gênero, principalmente pela escolha das fotografias de Sebastião Salgado, as quais capturam a essência humana de forma ímpar e nos mais diversos contextos, enriquecendo não só a formação educacional dos discentes como também sua formação cidadã e humana. Conforme destaca Antonio Candido: “Quem acredita nos direitos humanos procura transformar a



Já sob a perspectiva dos docentes em formação, que desenvolveram e aplicaram a atividade em questão, tal experiência foi tão engrandecedora quanto o foi para os alunos, pois a oportunidade de mediar e orientar o desenvolvimento e a produção de textos tão sensíveis é fundamental para construir uma postura docente que dialoga com a educação humanizadora, que vai além da simples relação professor-aluno ou aluno-conteúdo.

Sendo assim, a ampliação de estudos e pesquisas sobre os impactos e a relevância do uso de fotopoemas em sala de aula na Educação Básica se faz não só necessária como promissora, visto que as tecnologias disponíveis atualmente permitem aos alunos não só capturarem suas próprias fotografias como também as editarem e incluírem seus fotopoemas diretamente nas imagens, mesclando arte e tecnologia na produção de novas obras e na forma de apreciá-las.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a orientadora Profa. Dra. Danuza Américo Felipe de Lima, pelo apoio e companheirismo oferecidos não apenas ao decorrer da escrita deste trabalho como também ao longo do curso de Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) – campus Avaré.

Além disso, prestamos nossos agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) pelas oportunidades de engrandecimento profissional e humano por meio do contato direto com a sala de aula e o fazer docente em nossas formações como futuros professores.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, A. **Vários Escritos**. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COSSON, R. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- RAMALHO, C. A Fotopoesia e o Letramento Lírico. **Pontos de Interrogação**, v. 10, n. 1, jan.-jun., p. 33-64, 2020.
- SALGADO, Sebastião; SALGADO, Lélia Wanick (org.). **Êxodo**. 1. ed. Paris: Taschen, 2016.

